

EDU GUIMARÃES

**“QUE LIDERANÇA QUEREMOS
SER NO CHÃO DE FÁBRICA?”**



A provocação aos cipeiros foi feita pelo presidente do Sindicato, Rafael Marques, durante atividade do Dia Nacional do Cipeiro.

PÁGINA 3



É HOJE

QUEM NÃO VEM PRO ATO PAGA O PATO

**ASSEMBLEIA DE CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA
AVENIDA PIRÂMIDE, 661, ELDORADO, DIADEMA – 7H30**

Notas e recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



PRIVATIZAÇÃO DA PETROBRAS - 1

O presidente da Petrobras, Pedro Parente, afirmou que o processo de venda da BR Distribuidora deve ser concluído até o início de 2017.



PRIVATIZAÇÃO DA PETROBRAS - 2

O plano de privatização da BR, que atua no transporte de combustíveis da Petrobras, faz parte da desintegração da estatal.



CANDIDATOS DEFINIDOS - 1

Em São Paulo, o candidato do Partido dos Trabalhadores à prefeitura será o atual prefeito Fernando Haddad (foto), tendo como vice Gabriel Chalita.



CANDIDATOS DEFINIDOS - 2

O ex-tucano Andrea Matarazzo (foto), do PSD, desistiu da candidatura para prefeito da capital e será vice na chapa de Marta Suplicy (PMDB).



CANDIDATOS DEFINIDOS - 3

Apoiado por Alckmin, o empresário João Doria (foto) lançou sua candidatura pelo PSDB. Bruno Covas é vice na chapa tucana.



CANDIDATOS DEFINIDOS - 4

Outros partidos que também já definiram as candidaturas para concorrer à prefeitura de São Paulo foram: PSOL, PCO e o PRTB.

UNISOL BRASIL PRESTA SOLIDARIEDADE AOS COMPANHEIROS NA KARMANN-GHIA

A diretoria e os trabalhadores na Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários, a Unisol Brasil, doaram ontem R\$ 1.500 e dez cestas básicas aos companheiros que ocupam a Karmann-Ghia, em São Bernardo, desde 13 de maio. Também falaram sobre empresas que foram transformadas em cooperativas.

“Hoje são 36 fábricas falidas que foram recuperadas no País e a maior experiência é a Uniforja, em Diadema. Estamos à disposição em todo o processo de luta e podem contar com essa experiência acumulada”, afirmou o presidente da Unisol Brasil, Leonardo Pinho. “Se o caminho for a recuperação por meio do cooperativismo ou de outra maneira, estaremos solidários com a escolha dos trabalhadores”, prosseguiu.

O diretor internacional da Central e trabalhador na Uniforja, Arildo Mota Lopes, contou sobre a recuperação da empresa nos anos 1990, quando fábricas fecharam com a crise econômica e a reestruturação produtiva.

“A autogestão não necessariamente precisa ser em forma de cooperativa. A forma jurídica não é importante, o que importa é a união em torno de um objetivo comum”, destacou.

“Não foi uma caminhada fácil na Uniforja, mas seguimos firmes para defender os direitos e não deixar a fábrica cair”, ressaltou.



Na tarde de ontem, companheiros na Unisol Brasil doaram R\$ 1.500 e dez cestas básicas aos trabalhadores que ocupam a Karmann-Ghia

A Unisol Brasil é a entidade de economia solidária apoiada pelo Sindicato e está representada nos 27 estados. A Central

articula projetos da classe trabalhadora como alternativa de geração de emprego e renda com o controle dos trabalhadores.

Solidariedade e a base
KARMANN
Ghia

CONTA SOLIDÁRIA

Os Metalúrgicos do ABC abriram uma conta corrente para receber doações aos companheiros na ocupação da Karmann-Ghia.

Banco do Brasil: 001
Agência: 6550-1
Conta corrente: 33247-X

Nome do favorecido:
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

CNPJ do Sindicato
71.535.520/0001-47

Doe sangue

Para **Sophia Ramalho Quinta**, amiga da companheira Tabata Santana, auxiliar administrativa da Escola “Dona Lindu”. Hospital Mário Covas. Rua Dr. Henrique Calderazzo, 321, Paraíso, Santo André. De segunda a sábado, das 8h às 13h. Tel. 2829-5162.

Saúde

CIPEIRO TEM PAPEL FUNDAMENTAL PARA AVANÇAR EM SEGURANÇA DO TRABALHO

No dia 27 de julho é comemorado o Dia Nacional de Prevenção dos Acidentes de Trabalho e o Dia do Cipeiro. Ontem, foi realizado um ato em homenagem aos cipeiros no Sindicato.

O dia 27 de julho foi escolhido, pois nesta data, em 1972, foram publicadas as portarias 3.236 e 3.237, que regulamentavam a formação técnica em Segurança e Medicina do Trabalho e atualizava o artigo 164 da CLT, que obriga as em-

presas com mais de 100 trabalhadores a constituírem a Comissão Interna de Proteção de Acidentes, a CIPA.

Entre as atribuições do cipeiro está observar e relatar as condições de risco no ambiente de trabalho e solicitar medidas para reduzir até eliminar os riscos existentes.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, OIT, os acidentes e enfermidades ocupacionais causam

cerca de 2,5 milhões de mortes por ano, algo em torno de uma a cada 15 segundos. Além disso, custos diretos e indiretos das ocorrências chegam a R\$ 6,2 trilhões, o que representa cerca de 4% do Produto Interno Bruto, o PIB, mundial.

Portanto, vemos que em pleno século XXI, ainda temos muito que avançar em Segurança do Trabalho e o papel do cipeiro é fundamental.

Comente este artigo. Envie um e-mail para dstma@smabc.org.br | Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

Colunas: Terças - Dieese | Quartas - Jurídico | Quintas - Saúde | Sextas - Formação



DIA DO CIPEIRO É MARCADO POR REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DAS LIDERANÇAS

FOTOS: EDU GUMARÃES

A manhã de ontem foi um momento de aprendizado para os cerca 200 cipeiros que participaram do Dia Nacional do Cipeiro, na Sede. Conversas sobre o papel deste representante da categoria dentro da fábrica e uma apresentação teatral marcaram o evento.

“É um dia de reflexão, um encontro para valorizar o trabalho que vocês desempenham, e a CIPA é o ponto inicial da militância de muitos”, afirmou o presidente dos Metalúrgicos do ABC, Rafael Marques.

Ele contou parte da sua trajetória que teve início com a função de cipeiro na Ford, em 1991. “Me elegi na CIPA logo depois de uma importante greve de 50 dias. Em 1990, fizemos a greve dos Golas Vermelhas, na Ford que entrou para a história”, contou.

O presidente relatou acreditar que, por seu empenho naquela greve, não precisaria fazer campanha para ser eleito cipeiro. “Quando comecei a acordar que tinha que fazer uma campanha olhando nos olhos e me comprometendo com os companheiros,

foi o que fiz e acabei ganhando a eleição”.

Aos companheiros da CIPA, o presidente ressaltou que as dificuldades enfrentadas na política brasileira, devem ajudar na reflexão de cada um.

“Este é um momento de refletir sobre qual País nós queremos e que tipo de liderança no chão de fábrica queremos ser. Isso faz parte de uma identidade e temos que ter esse compromisso”, completou Rafael.

O coordenador da Comissão de Saúde do Sindicato, Amarildo Sesário de Araújo, parabenizou todos os cipeiros e cipeiras. “Nós temos que valorizar as pessoas que nos ajudam no chão de fábrica a fazer o debate tão necessário. Muitas vezes, o cipeiro não está só discutindo saúde e segurança, os trabalhadores cobram dele também questões financeiras”, apontou.

Eliana Pintor, coordenadora do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, o Cerest, destacou o trabalho realizado pela Frente de Enfrentamento e Prevenção da Violência.

“Nosso objetivo é demonstrar que a violência dentro do ambiente de trabalho também passa pelo assédio sexual e moral que geram doenças físicas e psicológicas. Nesta fase de recessão e desemprego, o trabalhador fica muito acuado, é preciso denunciar qualquer tipo de violência”.

“**O cipeiro** é a linha de frente, é onde começa toda a organização. Quando a gente entra na CIPA, a empresa fala que não se deve discutir salário, mas quando um trabalhador está com um salário defasado, ganha menos que outro na mesma função, isso começa a gerar um problema psicológico. Então também é papel da Comissão discutir isso”, reforçou o presidente do Sindsaúde ABC, Almir Rogério da Silva, o Mizito.

Após as falas, foram apresentadas cenas, montadas pelo Departamento de Formação dos Metalúrgicos do ABC. De forma irônica, eles retratam problemas enfrentados pelos trabalhadores que estimularam a reflexão.

CIPEIROS COMENTAM EXPERIÊNCIA



“Vou levar muito do que ouvi aqui para os companheiros na empresa. O nosso trabalho é difícil porque muitas coisas a empresa não aceita e acha que, por exemplo, melhorar um maquinário, não é importante”, **Girnele Batista, Masaflex**



“Este conhecimento ajuda a aperfeiçoar nosso trabalho. O maior desafio é ampliar a visão, tanto do trabalhador como da empresa sobre segurança. Sabemos que há o que comemorar, mas também há muito para ser feito”, **Natalício dos Santos Ogasawara, Aperam**



“Uma atividade como esta ajuda a abrir mais a mente. Na fábrica ainda há muitos trabalhadores com a mente fechada em relação à atuação do cipeiro. Saio daqui mais preparado para o diálogo”, **Marcone Batista dos Santos, Dana**



“Estar aqui é muito bom para conhecer nossos direitos e deveres. Agora no primeiro mandato, tenho uma visão bem melhor sobre a importância do trabalho do cipeiro”, **Sara Adriana Guillardicci, Dura Automotive**

Tribuna Esportiva

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O **Corinthians** confirmou a venda de **Alexandre Pato** para o **Villarreal**, da Espanha. O acordo foi fechado por R\$ 10,8 milhões.



Bauza revelou que o **São Paulo** está interessado em contratar como reforços **Lucas Barrios** (foto), do **Palmeiras**, ou **Lucas Pratto**, do **Atlético-MG**.



Exames confirmaram que **Lucas Lima**, meia do **Santos**, está com edema na coxa esquerda. O tratamento será feito com repouso e fisioterapia.



O tenista suíço, **Roger Federer**, está fora das **Olimpíadas no Rio**. O atleta ainda não se recuperou de uma cirurgia no joelho feita no ano passado.

3º TORNEIO DE FUTSAL DAS METALÚRGICAS DO ABC 2016
 INFORMAÇÕES PELO SITE 
WWW.SMABC.ORG.BR



ATO UNIFICADO DE CAMPANHA SALARIAL É HOJE

Hoje, às 7h30, será realizado o ato unificado de Campanha Salarial, no ABC. Todos os trabalhadores estão convocados na Av. Pirâmide, 661, Eldorado, em Diadema, em frente à SMS.

A Campanha Salarial 2016 dos trabalhadores na base da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT,

a FEM-CUT, tem como tema “Sem pato, sem golpe, por mais empregos e direitos”.

A pauta tem cinco itens principais: não à terceirização e à perda de direitos; estabilidade e geração de empregos; reposição integral da inflação mais

aumento real; valorização dos pisos e jornada semanal de 40 horas.

Na assembleia, será apresentado o manifesto da CUT das categorias em campanha salarial no segundo semestre do ano contra as ameaças de retirada de direitos da classe trabalhadora.

MANIFESTO

As categorias representadas pela CUT, e em campanha salarial no segundo semestre de 2016, enfrentam uma conjuntura extremamente difícil de desemprego, arrocho salarial e de total insegurança e desamparo em relação à educação, saúde, previdência e assistência social. Neste cenário adverso, todas se unem em torno da mesma bandeira de luta: **NENHUM DIREITO A MENOS!**

Empregadores do setor privado e do setor público e aqueles que tomaram de assalto o governo brasileiro alegam que a crise econômica em que se encontra nosso País pede providências duras. Apoiados por uma maioria conservadora no Congresso Nacional ameaçam retirar direitos históricos da classe trabalhadora.

As medidas propostas pelo governo interino ignoram o trabalhador e a sociedade brasileira, jogam no lixo seus direitos trabalhistas e sociais, impõem arrocho salarial e precarizam o trabalho, dificultando a todos os brasileiros o acesso a direitos garantidos pela Constituição. Esses direitos estão sendo cortados para pagamento de juros ao mercado financeiro, que nos primeiros cinco meses de 2016 já

atingem 6,5% do PIB.

Ao desrespeitar a Constituição Federal e a CLT, as propostas prejudicam indistintamente trabalhadores públicos e privados, na ativa ou aposentados, urbanos e rurais.

Nesse contexto, essas categorias são terminantemente contra a proposta de que acordos e convenções coletivas negociados com patrões possam reduzir direitos previstos na CLT, não aceitam a flexibilização do contrato de trabalho, nem a proposta de terceirização irrestrita.

Para garantir seus direitos sociais, fortemente ameaçados, os trabalhadores repudiam mudanças na política de valorização do salário mínimo e os retrocessos que envolvem a reforma da Previdência, como aumentar a idade mínima para a aposentadoria.

Da mesma forma, os trabalhadores são contra o estabelecimento, por 20 anos, de teto para gastos do governo por meio de emenda à Constituição Federal (PEC 241). Repudiam também a DRU (Desvinculação dos Recursos da União) e a DREM (Desvinculação dos Recursos dos Estados e Municípios). Esse conjunto de medidas do governo interino visa

o desmonte dos serviços públicos, como saúde e educação, bem como a precarização do trabalho no setor.

Os trabalhadores e trabalhadoras representados pela CUT e em campanha salarial unificada repudiam também a criminalização dos movimentos sociais, a proposta de renegociação das dívidas dos Estados à custa de precarização dos salários e das condições de trabalho dos servidores, a privatização de empresas estatais, as mudanças no regime de partilha do Pré-Sal e a entrega de sua exploração às empresas estrangeiras, ferindo nossa soberania e traindo os interesses da nação.

Não bastassem todos esses ataques aos direitos individuais e coletivos, os trabalhadores ainda rejeitam a influência do judiciário nas campanhas salariais (interdito proibitório) e sua cumplicidade com medidas que levam à retirada de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Por todos esses motivos, a CUT convoca sua base para a construção de uma **MOBILIZAÇÃO NACIONAL** que mostre ao governo interino e golpista a união da classe trabalhadora em defesa de seus direitos.

Da mesma forma, as categorias representadas pela CUT em campanha salarial no segundo semestre de 2016 cerram fileiras e erguem sua voz, proclamando: **NENHUM DIREITO A MENOS!** E reivindicam:

1. Respeito incondicional aos direitos contidos na CLT e na Constituição Federal;
2. Não aprovação da PEC 241/2016;
3. Aumento real de salários;
4. Valorização do piso salarial de todas as categorias;
5. Melhores condições de trabalho e redução da jornada;
6. Estabilidade e geração de empregos;
7. Manutenção de todos os direitos previdenciários de trabalhadores urbanos e rurais;
8. Defesa da Seguridade Social e ampliação dos direitos já conquistados;
9. Reposição da inflação e aumento real nos valores dos benefícios de aposentados e pensionistas;
10. Uma política industrial que garanta a geração de empregos e renda;
11. Cumprimento de metas e prazos do PNE (Plano Nacional de Educação) nos estados e municípios;
12. Plenas condições de funcionamento do Fórum Nacional de Educação;
13. A defesa do patrimônio público e da soberania nacional.